

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ENTRE CRIANÇAS E VELHOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA BNCC

Nubia Pereira Brito Oliveira ¹
Marlon Santos de Oliveira Brito ²
Fernando Afonso Nunes Filho ³
Miliana Augusta Pereira Sampaio ⁴
Neila Barbosa Osório ⁵

RESUMO

O estudo reflete sobre algumas das interações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e a Educação Intergeracional, diálogo que se faz imprescindível para que as vivências na infância e na velhice sejam potencializadas. O artigo tem como objetivo pontuar o trânsito entre saberes da primeira etapa da Educação Básica nas relações intergeracionais, na fronteira de dois pontos: a organização do conhecimento para a Educação Infantil na BNCC; e suas interlocuções entre crianças e idosos. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica em documentos oficiais norteadores das vivências educacionais de crianças de zero a cinco anos e em livros e artigos que teorizam os desafios da intergeracionalidade. Concluiu-se a relevância de documentos oficiais referenciarem a propositura de relações entre crianças e idosos de modo a garantir a construção do conhecimento.

Palavras-chave: Educação Infantil, Educação Intergeracional, Idosos.

¹ Professora na Rede Municipal de Palmas - TO, voluntária na Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), professoranubiabrito@gmail.com;

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (UFT), marlonoliveirabrito@gmail.com;

³ Doutorando do Programa de Pós-Graduação na Amazônia (EDUCANORTE/UFT), fanfilho@hotmail.com;

⁴ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação na Amazônica (EDUCANORTE/UFT), miliana.sampaio@uft.edu.br;

⁵ Doutora, professora orientadora no Programa Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (UFT), neilaosorio@uft.edu.br.

INTRODUÇÃO

O trabalho abordado tem como tema a relação dialógica entre a Educação Infantil e a Educação Intergeracional com as principais conexões da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), que é um dos documentos norteadores para a primeira etapa da Educação Básica; e apresenta como o currículo envolve a educação ao longo da vida nas interações entre crianças e velhos.

Questiona-se como está estruturado o currículo para a Educação Infantil na BNCC e em que momento ele dialoga com a Educação Intergeracional, numa reflexão sobre as conexões que fomentam “a aprendizagem integrada do indivíduo” ao longo da vida (VILLAS-BOAS, 2016, p.117).

Villas-Boas (2016) diz que “entre as mudanças mais significativas, das últimas décadas, encontra-se o envelhecimento da população e o aumento das diferentes gerações” (p.118). Nesta ótica, percebe-se a necessidade da pesquisa sobre o encontro de gerações nos currículos escolares e as devidas reflexões teóricas e práticas (SILVA, 2016).

Considera-se o desenvolvimento humano como um processo contínuo de aquisições, a partir das experiências no contexto das relações sociais (ARANHA, 1993, p.25). Ou seja, compartilha-se ações educativas entre crianças e idosos numa dinâmica dialógica de troca de estímulos nas vivências sociais, culturais e intelectuais, numa perspectiva contextualizada e integral.

Neste viés, aponta-se a formação humana intrinsecamente ligada às interações que se constrói entre as pessoas, ao passo que tal conjugalidade relacional entre as crianças e os velhos é reconhecida como oportunidade de aprendizagem recíproca que gera benefícios para toda a sociedade (VILLAS-BOAS, 2016 e OSÓRIO, 2021).

Dessa forma, o objetivo primordial deste estudo é investigar, a partir da ótica contextual da BNCC, como se dá o trânsito relacional entre crianças e velhos a partir de

uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo (MARCONI; LAKATOS, 1992). E, para essa revisão de literatura, utilizou-se como recurso metodológico a leitura de documentos oficiais, livros e artigos científicos.

METODOLOGIA

A revisão de literatura teve como fonte de pesquisa artigos científicos, textos técnicos e livros, além de apontamentos na BNCC sobre a construção do conhecimento nas relações entre crianças e adultos. De modo que o material serviu aos autores do trabalho, pois aumentou o conhecimento do assunto e tornou mais claro seu objetivo (MOREIRA, 2004, p.23).

O percurso traçado é considerado “de particular relevância ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas de vida” (FLICK, 2008, p.20), já que alcança uma pesquisa qualitativa. Além disso, estuda as interpretações dos questionamentos apontados e suas respectivas hipóteses, e vivencia as percepções dos objetivos, no currículo da Educação Infantil e na aprendizagem da Educação Intergeracional.

Enfim, são apontamentos bibliográficos que permeiam reflexões a partir de citações de documentos norteadores da Educação Infantil, Educação Intergeracional e autores que estudam as relações de ensino-aprendizagem entre crianças e velhos (BNCC, 2018).

REFERENCIAL TEÓRICO

Apresentam-se apontamentos multidisciplinares sobre a interação social e o desenvolvimento de crianças e velhos (ARANHA, 1993), conectados com a BNCC enquanto documento que norteia a construção de currículos com equidade (ARNHOLD; MARTINS; 2021). E, neste caminho, contempla as orientações do Ministério da Educação, quanto à organização da Educação Básica Nacional (BNCC, 2018).

Sempre atual, Freire (1997) e seus conceitos de pedagogia e autonomia, convergem com os avanços e desafios da Educação Infantil (MATHIAS; PAULA, 2009), além de uma conexão intergeracional com a “era dos avós contemporâneos” (OSÓRIO, 2021).

No trilhar da Educação Infantil, o trabalho ainda alcança Rossetti-Ferreira; Amorim e Oliveira (2021), sobre a trajetória de pesquisas que envolvem a infância contemporânea, a partir dos direitos da criança no Século XXI (SARMENTO, 2013).

Nesse sentido, o debate contempla a Educação Intergeracional nas suas relações com a primeira etapa da Educação Básica em quadros da educação ao longo da vida (VILLAS-BOAS, 2016); de modo que divulga reflexões de Tomaz Tadeu Silva (2016), sobre os cuidados que envolvem as teorias do currículo.

A BNCC E O CONHECIMENTO ENTRE CRIANÇAS E VELHOS

A incorporação da Educação Infantil à Educação Básica foi um ganho que não se discute (MATHIAS; PAULA, 2009, p.13), pois esta etapa de ensino passa a ser contemplada desde os recursos financeiros destinados à educação e perpassa pelo currículo a ser desenvolvido com bebês e crianças até cinco anos de idade.

Neste viés, a concepção de expectativa de aprendizagem da criança é centrada em suas experiências, ou seja, nas interações estabelecidas por esse indivíduo com outras pessoas (ROSSETTI-FERREIRA; AMORIM; OLIVEIRA, 2009, p.444). Ao

passo que essa concepção é referendada pelo Ministério da Educação (MEC) na BNCC, documento norteador da educação nacional.

Neste caminho, os velhos estão relacionados na BNCC no grupo de adultos, pois o documento cita uma transversalidade de temas que permite a contextualização e a construção do conhecimento em vivências intergeracionais. Esse atravessamento permeia:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas. Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BNCC, 2018, p.38).

Tais concepções permitem ao longo da sua colocação textual, a visualização de uma infância carregada de vivências, experiências e saberes que fazem do ambiente escolar infantil um verdadeiro laboratório de construção e organização do conhecimento (ROSSETTI-FERREIRA; AMORIM; OLIVEIRA, 2009, p. 451).

Vale ressaltar que o documento não alcança todas as situações de interação entre crianças e velhos, embora ele venha com uma filosofia equitativa da promoção da Educação Infantil contextualizada com diferentes espaços e tempos:

A Educação Infantil não pode ser realizada sem que se analisem as condições sociais em que vivem as crianças. De época para época, de região para região, de contexto social para contexto social mudam as formas de vida das crianças, são diferentes os desafios que se colocam ao seu desenvolvimento, diversificam-se os modos de interpretação da ação de adultos e de crianças a as relações entre eles (SARMENTO, 2013. p. 131).

Destaca-se ainda nas colocações da BNCC e de Sarmiento (2013) a vinculação do contexto das interações culturais em interface com as vivências intergeracionais. Aqui apresentadas na transversalidade do currículo da Educação Infantil, dentro do contexto das intencionalidades educativas com crianças de zero a cinco anos de idade.

Assim, no processo de organização dos currículos é preciso aproximação com as realidades regionais, respeito à heterogeneidade que o Brasil tem, além da observação das peculiaridades de cada comunidade (FREIRE, 1997). Aqui, chama-se a atenção para

o cuidado em preservar e contextualizar as interações de crianças e velhos, condutoras da construção do conhecimento (ARNHOLD; MARTINS, 2021).

Outro fator importante pontuado na BNCC é o protagonismo da criança durante a promoção dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento. De modo que tal conquista é fortalecida nas vivências com os mais velhos, conforme cada realidade (OSÓRIO, 2021). Ou seja, quando a criança recebe a oportunidade de interagir com os mais velhos é potencializado o alcance dos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer (BNCC, 2018).

Nessa direção, as vivências das crianças com os mais velhos, envolvem, também, os Campos de Experiências da BNCC. Pois valorizam experiências concretas dos sujeitos envolvidos. E, para citar um deles, na parte do “o eu, o outro e o nós”, verifica-se um reforço da potencialização das relações intergeracionais com os mais velhos. Observa-se ainda que, no mesmo Campo de Experiência, o texto oficial reforça na parte da Síntese de Aprendizagens, o “respeitar e expressar sentimentos e emoções, atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro” (BNCC, 2018, p.53).

Aponta-se, portanto, que os resultados do presente estudo sugerem que a construção do conhecimento acontece durante o diálogo entre o currículo, embasado na BNCC, e a Educação Intergeracional em vários contextos de interação entre crianças e velhos “explorados em todo o segmento da Educação Infantil, ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental” (BNCC, 2018, p.53).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No conjunto das reflexões feitas sobre a construção do conhecimento que acontece na interação entre crianças e velhos, conclui-se que a BNCC ampara o trabalho concomitante entre Educação Infantil e Educação Intergeracional. E situa uma dinâmica de relações que envolvem peculiaridades e regularidades, na diversidade de contextos em que se dá processo de ensino-aprendizagem.

Constatou-se que a construção de conhecimento centrada em experiências socioeducativas entre crianças e velhos é transversal (VILLAS-BOAS, 2016) e abarca conceitos e princípios da BNCC que permitem a integralização de relações intergeracionais. Ou seja, ao conviver com os mais velhos, as crianças ampliam “o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas” (BNCC, 2018, p.38).

Pontua-se neste caminho a necessidade de cuidado ao organizar os currículos e as rotinas educacionais formais da instituição de Educação Infantil que decide “abrir suas portas para os mais velhos” (OSÓRIO, 2021). Pois elas precisam ser pautadas nas realidades locais, construídas coletivamente com as famílias das crianças e os velhos de cada comunidade, para garantir o respeito às peculiaridades que envolvem as relações intergeracionais históricas, sociais e culturais.

Por fim, o trabalho soma na defesa de que as práticas pedagógicas devem envolver, crescentemente, os mais velhos na Educação Infantil. Principalmente diante da urgente necessidade de ampliar o debate científico no sentido de fortalecer as interações intergeracionais nas Escolas.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, M. S. F. **A interação social e o desenvolvimento humano.** Temas em Psicologia, v. 1, n. 3, p. 19-28, 1993.
- ARNHOLD, D. T.; MARTINS, R. L. **A Base Nacional Comum Curricular como Política Pública de Equidade: Discussões e Perspectivas.** Formação de Professores em Revista-FacCat, v. 2, n. 1, p. 118-127, 2021.
- BNCC. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. BRASIL. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 14 de set. de 2021.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa-3.** Artmed editora, 2008.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4a ed. p.43 e 44.
- MATHIAS, E. C. B.; PAULA, S. N. **A educação infantil no Brasil: avanços, desafios e políticas públicas.** Revista Interfaces, n. 1, 2009.
- MOREIRA, W. **Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para confecção.** Janus, v. 1, n. 1, 2004.
- OSÓRIO, N. B. *et. al.* **A Era dos Avós Contemporâneos na Educação dos Netos e Relações Familiares: Um Estudo de Caso na Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins.** Revista Signos, Lajeado, 39, n. 1, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-0378.v39i1a2018.1837> Acesso em: 06 de set. de 2021.
- ROSSETTI-FERREIRA, M. C.; AMORIM, K. S.; OLIVEIRA, Z. M. R. **Olhando a criança e seus outros: uma trajetória de pesquisa em educação infantil.** Psicologia USP, v. 20, p. 437-464, 2009.
- SARMENTO, M. J. **Infância contemporânea e educação infantil: uma perspectiva a partir dos direitos da criança.** In SALMAZE, M. A. ; ALMEIDA, O. A. (org). Primeira Infância no Século XXI. Editora Oeste: 2013.
- SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Autêntica, 2016.
- VILLAS-BOAS, S. *et al.* **A educação intergeracional no quadro da educação ao longo da vida - Desafios intergeracionais, sociais e pedagógicos.** Investigar em Educação, v. 2, n. 5, 2016.